

Parlamentares exigem participação

«Eles que se previnam e lembrem que qualquer acordo secreto internacional não tem eficácia sem a aprovação do Congresso Nacional», afirmou ontem o senador Severo Gomes (PMDB-SP) ao criticar a decisão do governo brasileiro de manter em segredo particularidades nas negociações com os bancos e organismos internacionais em torno da dívida externa.

Severo Gomes afirmou que os congressistas «podem considerar válidos esses entendimentos porque a própria Constituição hoje em vigor, outorgada pela Junta Militar, exige a manifestação do Congresso».

«Por que o segredo»? — perguntou. «O Executivo sabe que não está enfrentando o mesmo Congresso do período militar e vai ter que apresentar tudo ao Parlamento e ver tudo aprovado para que as negociações tenham eficácia».

O senador lembrou que desde o início da gestão Bresser Pereira no

Ministério da Fazenda manteve divergências com ele e com o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, mantido no cargo pelo ministro Mailson da Nóbrega, «tanto em relação ao modo como conduziram as negociações da dívida quanto na desastrosa suspensão da moratória». E afirmou que, ao contrário do que alguns parlamentares consideram «o governo nunca se incomodou com a possível falta de apoio político na sua ação em relação à dívida externa».

Sem transparência

O líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas (SP), disse que a decisão de manter em segredo as negociações é uma demonstração de que o governo «está repetindo o que foi feito nestes últimos vinte anos».

«Desapareceu a transparência, o que é o primeiro sinal do desaparecimento da democracia», afirmou.

Mário Covas afirmou que,

apesar disso, o que for negociado «vai passar pelo Congresso, porque, independente do que o ministro possa dizer, eu não acredito que o Senado e o Congresso vão abrir mão de suas prerrogativas de examinar o assunto».

Milliet

Sobre a manutenção do presidente do Banco Central, Fernando Milliet, no cargo, o senador Covas ironizou:

«Acho isso uma coisa tão complicada: de repente foi nomeado, depois na hora foi desnomeado porque alguém disse alguma coisa... Enfim, acho que isso reflete a desordem que está no Governo. Mas, parece que o episódio veio cercado de uma série de capítulos pouco explicados, pouco compreensíveis. Eu, que sou um modesto fazedor de política mais simples, mais franca, entendo pouco esses lances de convida, não convida, sai, entra. Mas acho que isso reflete um pouco a indecisão que é a palavra chave dentro desse Governo».